

GRAMATICALIZAÇÃO E VARIAÇÃO NA ESCOLA: A REALIZAÇÃO DO TEMPO VERBAL FUTURO DO PRESENTE NAS MODALIDADES ORAL E ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA

GRAMMATICALIZATION AND VARIATION IN SCHOOL: THE REALIZATION OF THE FUTURE VERBAL PRESENT TIME IN THE ORAL AND WRITTEN MODES OF THE PORTUGUESE LANGUAGE

Ramilda Viana Gomes da SILVA¹

Valéria Viana SOUSA²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo central apresentar uma proposta de atividade com base na investigação da realização do tempo verbal futuro do presente, nas produções orais e escritas dos alunos do 9º ano, do Colégio Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães, no município de Piripá-BA. Como professores de Língua Portuguesa, observamos que, nas falas e produções escritas dos nossos alunos, a forma perifrástica, com o verbo IR como auxiliar, uso não previsto pela gramática normativa, tem sido uma forma bastante recorrente. Dessa forma, realizamos uma discussão sobre o assunto, abordando, à luz da Teoria Sociofuncionalista e do Processo de Gramaticalização, as formas de futuro do presente na Tradição Gramatical e na Tradição Linguística, bem como no contexto escolar. Diante do exposto, é salutar que, em nossa pesquisa, estejam envolvidos discentes, docentes e livros didáticos de Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Futuro Perifrástico. Verbo IR. Variação.

ABSTRACT: This article aims to present an activity proposal based on the investigation of the future tense of the present tense, in the oral and written productions of the 9th grade students of the Deputy Luís Eduardo Magalhães Municipal School, in Piripá-BA. As Portuguese language teachers, we observe that in our students' written speech and productions the periphery form, with the IR verb as auxiliary, use not foreseen by normative grammar, has been a very recurrent form. Thus, we have a discussion on the subject, addressing, in the light of Sociofunctionalist Theory and the Process of Grammaticalization, the future forms of the present in Grammatical Tradition and Linguistic Tradition, as well as in the school context. Given the above, it is salutary that, in our research, students, teachers and textbooks of Portuguese Language are involved.

KEYWORDS: Peripheral future. Verb go. Variation.

1. Mestre em Letras pelo PROFLETRAS - UESB - BA . Professora da rede pública. E-mail: romyviana@yahoo.com

2. Doutora em Letras (área de concentração em Linguística e Língua Portuguesa) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora titular da Área de Linguística e Língua Portuguesa do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo - CNPq. Orcid Id 0000-00028243-9281. E-mail: valerianaviana@gmail.com

Introdução

Já é consenso entre os linguistas que a língua não é estática, ela é dinâmica, passa por constantes transformações a mercê de uma sociedade, da cultura e dos falantes. Os falantes de uma mesma língua não falam de maneira idêntica em todos os lugares e situações comunicativas, fazem suas escolhas linguísticas de acordo com o contexto sociocomunicativo, o que resulta no fenômeno conhecido como variação linguística. Observamos que, no contexto da Educação Básica, a concepção de língua e gramática que o professor tem, mesmo que de forma inconsciente, é transmitida ao aluno. Uma concepção de gramática, que reconhece apenas a gramática normativa como legítima e não concebe a língua como interação social, em seus usos concretos, pode colaborar com a disseminação do preconceito linguístico e com a noção de que ensinar língua materna restringe-se ao ensino de normas e regras prescritas por uma Tradição Gramatical.

Cabe ao professor, nesse contexto, reconhecendo a heterogeneidade linguística como uma característica inerente à língua, levar o aluno a refletir acerca da língua e perceber que não existe apenas uma variedade (melhor ou pior), mas sim variedades diferentes, que devem ser utilizadas de acordo com a situação comunicativa. Como professores de Língua Portuguesa, temos observado, entre tantas variações presentes, nas falas e produções escritas dos nossos alunos, um fenômeno linguístico que está ocorrendo na realização do tempo verbal futuro do presente. A Tradição Gramatical prescreve que esse tempo verbal é realizado em sua forma sintética, mas à revelia dessa prescrição, os discentes estão realizando esse tempo verbal em sua forma perifrástica, utilizando o verbo IR como auxiliar + o infinitivo do verbo principal, algo que não é previsto pela gramática normativa.

Propomo-nos, então, diante dessa questão, a analisar uma amostragem das produções, orais e escritas, dos alunos do 9º ano B, Ensino Fundamental II, do Colégio Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães, no município de Piripá-BA. Essa pesquisa ocorreu durante o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que resultou na dissertação “Gramaticalização e Variação na Escola: a realização do tempo verbal futuro do presente nas modalidades oral e escrita da língua portuguesa” (SILVA, 2018), da qual fizemos um recorte para elaboração desse artigo.

Para compor a pesquisa, também foram realizadas entrevistas com os professores de Língua Portuguesa do referido colégio, com o propósito de verificar como o assunto está sendo abordado em sala de aula por estes professores. O nosso objetivo foi investigar a realização do modo verbal futuro do presente nas produções orais e escritas desses alunos, discutindo a realização desse tempo verbal na Tradição Gramatical e na Tradição Linguística, em pesquisas linguísticas recentes, bem como investigando em seis livros didáticos, de editoras diferentes, como está ocorrendo a abordagem do fenômeno estudado. Diante desse fenômeno linguístico, elencamos as seguintes hipóteses:

1. A forma perifrástica do tempo verbal futuro do presente, com o verbo IR como auxiliar, ocorre nas duas modalidades (oral e escrita). No entanto, aparece com maior frequência na modalidade oral;

2. O fenômeno da futuridade na forma perifrástica com o verbo IR não é abordado pelos professores de Língua Portuguesa, ao trabalharem os tempos verbais em sala de aula;

3. Os compêndios gramaticais e livros didáticos não trazem a abordagem do fenômeno estudado, como forma de orientar o trabalho docente.

Na literatura linguística já existem alguns trabalhos voltados para esse fenômeno, a saber (GIBBON, 2000; OLIVEIRA, 2006; BRAGANÇA, 2008; FIGUEREDO, 2015; SILVA, 2016; entre outros). No entanto, é preciso ampliar os estudos voltados para o contexto da Educação Básica. Ao término da pesquisa, produzimos um material didático-pedagógico para auxiliar o professor no trabalho com esse tempo verbal.

1. O Tempo Verbal Futuro do Presente: a perífrase com o verbo *Ir* como auxiliar + infinitivo

É importante ressaltar que há diversas ocorrências que expressam futuridade na Língua Portuguesa, conforme elencamos a seguir:

I – Futuro do presente: *No próximo ano, mudarei de cidade.*

II – Futuro do pretérito: *Se eu pudesse, mudaria de cidade.*

III – Perífrase com o verbo *ir* no presente: *No próximo ano, vou mudar de cidade.*

IV – Perífrase com o verbo *ir* no futuro do presente: *No próximo ano, irei mudar de cidade.*

V – Perífrase com o verbo *ir* no futuro do pretérito: *Se eu pudesse, iria mudar de cidade.*

VI – Perífrase com o verbo *ir* no pretérito imperfeito: *Se eu pudesse, eu ia mudar de cidade.*

VII – Presente: *No próximo ano, mudo de cidade.*

VIII – Pretérito imperfeito: *Se eu pudesse, eu mudava de cidade.*

Dessa forma, optamos, em nossa pesquisa, por investigar o futuro do presente em sua forma perifrástica, com o verbo *ir* no presente, mais infinitivo do verbo principal, conforme a ocorrência III supracitada. Essa pesquisa compara a frequência de ocorrências na forma perifrástica (*vou mudar*) com a frequência de ocorrências na forma sintética (*mudarei*).

Abordaremos o tempo verbal futuro do presente, investigando como a perífrase com o verbo *ir* como auxiliar + infinitivo do verbo principal é vista na Tradição Grama-

tical, na Tradição Linguística, no livro didático e em pesquisas linguísticas contemporâneas. Com o objetivo de sintetizar, foram elaborados quadros com as diferentes visões.

1.1. O Olhar da Tradição Gramatical

Para compreender a visão da Tradição Gramatical acerca do fenômeno pesquisado, recorreremos a oito compêndios da gramática normativa. Segue um quadro síntese da visão da Tradição Gramatical:

Quadro 1: O Olhar da Tradição Gramatical

Autores	Aborda a forma perifrástica com o verbo <i>ir</i> como uma estrutura de futuro	Aborda a forma perifrástica com o verbo <i>ir</i> como locução verbal	Observações
Sacconi (1983)	Não	Não	Não faz nenhuma referência ao futuro perifrástico
Cunha e Cintra (1985)	Não	Sim	Apenas para uma ação futura imediata
Cunha (1994)	Não	Sim	Apenas para uma ação futura imediata
Infante (1999)	Não	Sim	Admite o uso recorrente na linguagem cotidiana
Rocha Lima (2003)	Não	Não	A forma perifrástica aparece em seu discurso
Bechara (2004)	Não	Não	A forma perifrástica aparece em uma lista de exercício
Almeida (2005)	Não	Não	Não faz nenhuma referência ao futuro perifrástico
Bechara (2010)	Não	Não	Não faz nenhuma referência ao futuro perifrástico

É possível observar que, na Tradição Gramatical, apesar de alguns autores citarem a forma perifrástica, eles não concebem essa estrutura como uma estrutura de futuro. Ao abordarem a forma perifrástica, enfatizam que essa é utilizada apenas para uma ação futura imediata e em contextos de conversação, no entanto, alguns desses autores utilizam a forma perifrástica em suas descrições.

1.2. O Olhar da Tradição Linguística

Em relação à Tradição Linguística, foram consultadas sete gramáticas. Vejamos os resultados encontrados no Quadro 2.

Quadro 2: O Olhar da Tradição Linguística

Autores	Aborda a forma perifrás-tica com o verbo <i>ir</i> como uma estrutura de futuro	Aborda a forma peri-frástica com o verbo <i>ir</i> como locução verbal	Observações
Neves (2000)	Sim	Não	Deixa claro que a forma pe-rifrástica indica futuridade.
Koch e Vilela (2001)	Não	Não	Não aborda
Macambira (2001)	Não	Não	Não discute os tempos verbais
Perini (2010)	Sim	Não	Defende a inclusão da for-ma perifrástica no paradig-ma verbal
Bagno (2011)	Sim	Não	Vê como um verdadeiro tempo verbal
Castilho (2012)	Sim	Não	Demonstra a coexistência das duas formas
Perini (2016)	Sim	Não	Reafirma o posicionamento de 2010

Diferente do “olhar da Tradição Gramatical”, nas obras pesquisadas da Tradição Linguística, a maioria dos autores trazem uma abordagem em relação ao futuro perifrástico com o verbo *ir* + infinitivo, reconhecendo como uma estrutura de futuro.

1.3. O Olhar do Livro Didático

Observados oito compêndios da Tradição Gramatical e sete compêndios da Tradição Linguística, recorreremos a seis livros didáticos a fim de observamos com o fenômeno era apresentado para o aluno no espaço escolar.

Segue o Quadro 3 com a síntese da visão presente do livro didático.

Quadro 3: O Olhar do Livro Didático

Autores	Abordaram a forma peri-frástica com verbo <i>ir</i> como auxiliar + infinitivo do verbo principal	Aparece em ativida-des pedagógicas	Faz uma reflexão sobre o uso
Soares (2002)	Não aborda	Não	Não
Carvalho e Delmanto (2012)	A forma perifrástica é abor-dada (como locução verbal)	Sim	Sim (em uma atividade)
Cereja e Magalhães (2015)	A forma perifrástica é abor-dada (como locução verbal) Observação: forma utilizada em situações informais.	Sim	Não

Borgatto, Bertini e Marchezi (2015)	A forma perifrástica é abordada (como locução verbal) Observação: forma utilizada em situações informais.	Não	Não
Costa, Marchetti e Soares (2015)	Não aborda	Sim	Não
Barros, Mariz e Pereira (2015),	Não aborda	Sim	Não

Diante do estudo realizado nos livros didáticos selecionados, podemos considerar que houve um pequeno avanço, ao tratar do tempo verbal futuro do presente, uma vez que dos seis livros analisados, três abordaram a forma perifrástica com verbo *ir* como auxiliar + infinitivo do verbo principal. No entanto, são abordagens ainda tímidas, que tratam essa forma apenas como locução verbal. É importante ressaltar que dos três livros que citam a forma perifrástica, dois explicitam que essa forma é utilizada em situações informais, mas, em Cereja e Magalhães (2015), a forma perifrástica aparece em um contexto de linguagem formal.

Consideramos, diante dos achados, que há a necessidade de uma atualização dos livros didáticos, de acordo com as pesquisas linguísticas recentes, pois três dos livros didáticos analisados sequer citam a forma perifrástica do futuro do presente, e apenas um livro trouxe uma reflexão acerca da língua em funcionamento, ainda que esse fenômeno, certamente, seja tão recorrente nas interações entre os alunos.

1.4. Pesquisas Contemporâneas

Consideramos relevante o diálogo com pesquisas linguísticas contemporâneas, pois, dessa forma, poderemos contribuir para o avanço das pesquisas acerca do fenômeno estudado. Já encontramos, na literatura linguística, pesquisas recentes acerca do futuro perifrástico com o verbo *ir* + infinitivo, a saber: (GIBBON, 2000; OLIVEIRA, 2006; BRAGANÇA, 2008; FIGUEREDO, 2015; SILVA, 2016; entre outros).

Gibbon (2000), utilizando o Funcionalismo Linguístico e a Sociolinguística Variacionista, em sua dissertação de mestrado intitulada *A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação*, faz um estudo acerca da expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis. A autora mostra que a forma futuro do presente, em sua forma sintética, está em visível declínio na língua falada de Florianópolis e que uma forma inovadora, a forma perifrástica, constituída do verbo auxiliar *IR* no presente do indicativo + verbo principal no infinitivo, está tomando seu lugar, sinalizando para uma mudança em progresso.

Oliveira (2006), em sua tese de doutorado *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*, estuda a expressão do futuro verbal na norma culta – utilizada por pessoas com nível superior (curso universitário) completo – falada e escrita de Salvador e do Rio de Janeiro, dentro de uma perspectiva variacionista e funcionalista. Segundo a autora, a substituição da forma de futuro simples pela forma de futuro perifrástico com *ir* + infinitivo revelou-se uma mudança em andamento, corroborando com o estudo de Gibbon (2000).

Bragança (2008), em sua dissertação de mestrado *A Gramaticalização do verbo Ir e a Variação de Formas para Expressar o Futuro do Presente: uma fotografia capixaba*, também investiga a variação entre as formas *sintética* e *perifrástica* com *IR* para expressão do futuro do presente. A pesquisa é composta por entrevistas com informantes universitários e editoriais de jornal, contemplando, assim, o gênero oral e escrito. Segundo a autora, nas entrevistas, gênero característico da modalidade oral, não houve variação entre as formas, a forma perifrástica com *IR* no presente foi utilizada em quase 100% das ocorrências. “Esse resultado sugere que, nesta modalidade, estamos diante de um caso de mudança (forma simples > forma perifrástica) no paradigma verbal para a expressão do futuro do presente.” (BRAGANÇA, 2008, p. 137). Já os resultados da análise dos editoriais comprovaram a preferência do gênero ainda pela forma conservadora, a forma sintética. A autora conclui que o tempo futuro ainda merece muitas pesquisas.

Figueredo (2015) realizou uma pesquisa mais próxima do nosso trabalho, uma vez que a autora analisou redações de alunos, na cidade de Irará-Ba, com o intuito de observar a presença do futuro perifrástico em redações escolares, considerando o seu processo de gramaticalização. No entanto, a pesquisa da autora ocorreu em escolas públicas e particulares, e no Ensino Médio, já o nosso estudo se deu apenas na escola pública, e no Ensino Fundamental II. É importante ressaltar também que analisamos produções escritas e orais, enquanto Figueredo (2015) analisou apenas as produções escritas. Entretanto, a autora realizou uma análise mais ampla das produções escritas, já que abarcou o futuro simples, o futuro perifrástico com *ir* no presente + infinitivo, o futuro perifrástico com *ir* no futuro + infinitivo, o presente do indicativo e o futuro gerundivo. A autora mostra que houve uma predominância do futuro simples nas redações escolares analisadas, no entanto, “[...] o percentual de 48% de uso do futuro perifrástico encontrado nos resultados finais desta pesquisa aponta que a forma inovadora, praticamente implementada na língua falada, começa a adentrar a língua escrita escolar.” (FIGUEREDO, 2015, p. 122). Ficou evidente, na pesquisa realizada por Figueredo (2015), que há um processo de mudança em curso.

Em sua dissertação de mestrado, Silva (2016) também investiga as variantes para expressão do futuro, com foco nas ocorrências perifrásticas constituídas pelo verbo *ir*. Em um plano sincrônico, os dados utilizados na pesquisa foram constituídos de textos

extraídos de blogs do município de Vitória da Conquista-BA e de amostras da fala do Português Culto e Português Popular, também de Vitória da Conquista. Foi feito também um exame diacrônico da língua escrita, através da seleção de jornais das décadas de 50, 60, 70, 80 e 90 do século XX. A autora, em linhas gerais, sinaliza para uma variação estável e tendências de uso. Do ponto de vista do Funcionalismo, há respaldo para a gramaticalização do verbo *ir*.

As pesquisas linguísticas recentes, realizadas em nível de pós-graduação, confirmam que a expressão do futuro verbal constitui-se como um fenômeno linguístico variável. Todos estes estudos aqui citados e outros com o mesmo tema não podem ser considerados conclusivos, uma vez que são apenas alguns recortes em *corpus* de análise específica. No entanto, tais estudos apontam para o uso cada vez mais frequente do futuro perifrástico com o verbo *ir* como auxiliar + infinitivo do verbo principal, em detrimento do futuro sintético, principalmente na modalidade oral.

2. Pressupostos Metodológicos

Para dar conta da proposta de trabalho, foram analisados oito compêndios da Tradição Gramatical (gramáticas normativas); sete gramáticas da Tradição Linguística; seis livros didáticos do 6º ano, adotados pela escola e aprovados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático); além de pesquisas contemporâneas. Para verificar como se dá a abordagem, em sala de aula, do fenômeno estudado, também foram realizadas entrevistas escritas com os professores de Língua Portuguesa, compreendendo que a atuação do professor é importante na investigação realizada.

3. Resultados

Com o objetivo de sintetizar os dados para uma visão geral dos resultados da pesquisa, elaboramos um quadro síntese do resultado das variáveis linguísticas e das variáveis extralinguísticas na modalidade oral e na modalidade escrita. Elaboramos, também, dois gráficos do resultado geral de ocorrências perifrásticas e sintéticas na modalidade oral e na modalidade escrita a fim de propiciar uma melhor visualização dos resultados encontrados.

Observemos o Quadro 4, no qual estão presentes as variáveis de natureza linguística (estrutural):

Quadro 4: Síntese do resultado das variáveis linguísticas

VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS		
VARIÁVEL	MODALIDADE ORAL	MODALIDADE ESCRITA
Marca de futuridade fora do verbo	De acordo com os dados da pesquisa, a marca de futuridade fora do verbo não condiciona a perífrase nos textos orais.	A marca de futuridade fora do verbo também não favorece a perífrase nos textos escritos.
Pessoa verbal	Nas amostras analisadas, foi a 3ª pessoa do singular (49%), seguida da 3ª pessoa do plural (31,8%), que favoreceram a perífrase.	Na modalidade oral também foi a 3ª pessoa do singular (47,3%) e a 3ª pessoa do plural (47,3%) que favoreceram a perífrase, com a mesma porcentagem.
Paralelismo Formal	O resultado da pesquisa confirma a influência do fator paralelismo na seleção das variantes. 62,7% das ocorrências se apresentaram em cadeia.	Assim como na modalidade oral, a influência do paralelismo na seleção das variantes, também se confirma na modalidade escrita, com 56% das ocorrências em cadeia.

Observemos, agora, o Quadro 5, no qual apresentamos as variáveis extralinguísticas (sociais):

Quadro 5: Síntese do resultado das variáveis extralinguísticas

VARIÁVEIS EXTRALINGUÍSTICAS		
VARIÁVEL	MODALIDADE ORAL	MODALIDADE ESCRITA
Sexo	As mulheres estão utilizando mais a forma perifrástica, mas a diferença é pequena, em 86,1% das ocorrências, enquanto os homens têm um percentual de 82,1%.	Na modalidade escrita, as mulheres também estão utilizando mais a perífrase, em 39% das ocorrências, enquanto os homens têm um percentual de 31%.
Zona residencial	Os falantes da Zona Rural estão utilizando mais a perífrase, em 87,9% das ocorrências, enquanto os falantes da Zona Urbana têm um percentual de 82,3%.	Na modalidade escrita, os residentes da Zona Rural também estão usando mais a perífrase, porém, com um percentual muito maior do que na modalidade oral, em 49% das ocorrências, enquanto os residentes da Zona Urbana têm um percentual de 17%.

Após análise dos dados na modalidade oral e na modalidade escrita, podemos validar a hipótese de que a forma perifrástica do tempo verbal futuro do presente, com o verbo IR como auxiliar, ocorre nas duas modalidades, oral e escrita, condicionada

pelos mesmos fatores linguísticos, a saber 3ª pessoa do singular e do plural e o paralelismo formal. No entanto, aparece com maior frequência na modalidade oral.

Com relação ao sexo, há um padrão de uso equivalente nos informantes do sexo feminino e do sexo masculino. No entanto, como relação à variável zona residencial, evidenciamos, em nossos dados, que, na modalidade oral, há um equilíbrio na realização do fenômeno entre os informantes oriundos da zona rural e da zona urbana, resultado que se diferencia na modalidade escrita, quando os informantes da zona urbana apresentam um percentual bastante reduzido (17%) no uso reduzido para a perífrase verbal, enquanto os falantes da Zona Rural registram 49%.

3.1. Resultados da entrevista com os docentes

Para uma melhor análise do fenômeno em estudo, recorreremos, também, aos docentes. Vejamos, na Figura 1, a entrevista realizada com os docentes:

Figura 1

ENTREVISTA COM PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA
TEMA: O Tempo Verbal Futuro do Presente
1. Como, no livro didático, utilizado por você é abordado o tempo futuro?
2. Você segue apenas o livro didático para trabalhar com os tempos verbais ou busca apoio em outros materiais didático pedagógicos? Caso sua resposta seja afirmativa, quais?
3. Você tem lido alguma pesquisa recente acerca do uso do futuro do presente ? Caso tenha lido, quais? A sua prática pedagógica tem sido influenciada por essas leituras?
4. Ao trabalhar o tempo verbal futuro do presente , como o assunto é exposto em sala de aula? A forma perifrástica (Eu vou viajar na próxima semana) é abordada ou apenas a forma sintética (Eu viajarei na próxima semana), trazida pela gramática normativa?
5. As atividades realizadas com os alunos envolvem a forma perifrástica ou apenas a forma sintética?
6. Você já refletiu sobre o uso da forma perifrástica com o verbo <i>IR</i> como auxiliar, mais infinitivo do verbo principal?

Optamos por realizar uma pesquisa com os docentes, além de colher apenas os dados dos textos produzidos pelos alunos, porque entendemos que a abordagem que cada professor realiza em sala de aula é de fundamental importância na reflexão que o aluno faz acerca da língua.

Na primeira questão, cinco docentes responderam que os livros utilizados por eles, ao abordar o futuro, traziam apenas a forma sintética. Enquanto dois docentes disseram que o futuro perifrástico era abordado de forma superficial, como uma locução verbal, e apenas para o uso na linguagem informal.

Ao serem questionados, na segunda questão, sobre o uso de outros materiais didático-pedagógicos, 5 (cinco) docentes afirmaram utilizar outros materiais, além do livro didático. Citaram, entre outros, músicas, quadrinhos, charges, conversação cotidiana, gramáticas normativas, internet, revistas, anúncios publicitários, jornais, vídeos, outros livros didáticos etc. Dois (2) docentes afirmaram que utilizavam apenas o livro didático como base. No entanto, um deles frisou que costuma chamar a atenção para o uso informal, que seria a forma perifrástica.

A questão três mostra o afastamento dos docentes do universo acadêmico e das pesquisas linguísticas recentes, uma vez que todos responderam que nunca leram nenhuma pesquisa recente acerca do uso do futuro do presente. Cabe ressaltar que uma professora comentou que a nossa entrevista estava servindo de motivação e que a influenciou a prática de estudo e pesquisa.

Na quarta questão, todos afirmaram abordar a forma perifrástica em sala de aula. No entanto, essa abordagem é feita de forma generalizada, sem enfatizar o tempo verbal futuro do presente. Também disseram que abordam como uma estrutura informal.

Em relação às atividades realizadas com os alunos, questão cinco, todos responderam que trabalham com as duas formas, a sintética e a perifrástica, no entanto, prevalece o trabalho com a forma sintética. Notamos nas respostas dadas que a forma perifrástica, na maioria das vezes, é abordada nas atividades, com o intuito de reescrita para a forma sintética, sem maiores discussões sobre o seu amplo uso em textos orais e escritos, e sem esclarecimentos sobre a sua construção.

Na sexta e última questão, ao serem questionados se já haviam refletido acerca do uso da forma perifrástica com o verbo *ir* como auxiliar + infinitivo do verbo principal, 4 (quatro) docentes disseram que não e 3 (três) docentes disseram que sim, mas não de forma aprofundada. Uma professora comentou a importância de pesquisas como essa, que mergulham mais profundamente em questões linguísticas, trazendo à tona possibilidades de uso da língua consagradas pelos falantes, mas ainda pouco ou nada reconhecidas pela gramática tradicional.

Diante do que foi exposto, a nossa hipótese de que a forma perifrástica do futuro do presente não é abordada pelos professores de Língua Portuguesa, ao trabalharem os tempos verbais em sala de aula, não foi completamente validada, uma vez que todos afirmaram abordar o fenômeno. No entanto, podemos afirmar, com base nas respostas dadas, que ainda é uma abordagem superficial, baseada apenas no que diz o livro didático, que traz a forma perifrástica como uma informalidade, utilizada unicamente na fala cotidiana. Os dados da nossa pesquisa comprovam que a perífrase verbal já adentrou a escrita, inclusive em situações formais. Os textos produzidos pelos alunos confirmam essa afirmação. Também observamos o uso do futuro perifrástico na própria gramática normativa. Foi validada, ainda, a hipótese de que os compêndios

gramaticais e livros didáticos não trazem a abordagem do fenômeno estudado, como forma de orientar o trabalho docente. Além disso, a entrevista com os docentes também colaborou para a validação dessa hipótese.

Percebemos alguns avanços na prática pedagógica de alguns docentes, uma vez que estão buscando outros materiais didático-pedagógicos, além do livro didático. Estão trabalhando com gêneros textuais diversificados, que abordam a língua em funcionamento, dentro de um contexto de uso social. Ainda assim há a necessidade de se avançar mais, já que também percebemos que as pesquisas linguísticas recentes ainda estão longe do contexto da escola pública.

4. Proposta de intervenção didático-pedagógica

Diante desse fenômeno linguístico, que está ocorrendo na língua em funcionamento, e a partir do que foi observado na Tradição Gramatical, na Tradição Linguística e, assim, também, nas pesquisas contemporâneas, no livro didático e nas pesquisas realizadas com docentes e discentes, propusemos uma atividade didático-pedagógica que atendesse aos estudos metalinguístico e epilinguístico da língua, em relação à categoria verbal, especificamente o futuro do presente. Ressaltamos que, segundo Souza (2005), nas atividades epilinguísticas não há preocupação com categorização, classificação ou sistematização sobre regularidades da língua. São atividades que privilegiam recursos expressivos da língua, que estão disponíveis a todo usuário competente. Enquanto nas atividades metalinguísticas a intenção é a categorização e sistematização dos elementos linguísticos, com o objetivo de conhecer conceitos e regras. Para a autora e para os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa), as atividades epilinguísticas devem ser priorizadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Vejamos como ocorreu a proposta de atividade.

A atividade foi aplicada no 9º ano B (Ensino Fundamental II) do Colégio Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães. Foram utilizadas cinco aulas de cinquenta minutos.

O objetivo geral foi refletir acerca do uso do tempo verbal futuro do presente e a possibilidade de realizá-lo de maneiras distintas. Elencamos também os seguintes objetivos específicos: identificar os tempos verbais, observando forma e função; perceber as diferentes formas de expressar o futuro no modo indicativo; observar a forma mais recorrente e seus contextos de uso; e estudar o tempo verbal futuro (modo indicativo) em diferentes gêneros textuais.

Utilizamos a seguinte metodologia: no primeiro momento três aulas e no segundo momento duas aulas, desenvolvidas conforme o relato que segue.

Realizamos, na primeira aula, do primeiro momento, uma atividade de introdução, dividindo a turma em quatro grupos. Cada grupo, após um sorteio, recebeu um dos seguintes enunciados:

“A escola passará por uma reforma no pátio”

“A praça, em frente à escola, passará por uma reforma”

“A quadra, em frente à escola, passará por uma reforma”

“O Colégio Mun. Dep. Luís Eduardo Magalhães, interditado há quase 13 anos, passará por uma reforma”

Em seguida, solicitamos aos grupos que criassem um vídeo, de no máximo 3 minutos, para dizer quais seriam as reformas em cada ambiente. Os grupos foram orientados, previamente, para trazerem os celulares, com os quais fizeram os vídeos. A aula, nesse momento, foi realizada fora da sala de aula, tendo em vista que os locais descritos para a gravação dos vídeos estão situados no entorno da escola. Também foi criado um grupo da turma no *whatsapp*, onde foram compartilhados os vídeos dos quatro grupos. Após todos os grupos postarem seus vídeos, cada grupo assistiu ao seu próprio vídeo e anotou todos os verbos que apareceram no futuro. Na aula seguinte, os vídeos de todos os grupos foram apresentados no *data show*.

A segunda aula foi iniciada com os vídeos dos grupos e os comentários sobre as anotações dos alunos. Em seguida, discutimos, oralmente, alguns pontos: O número de ocorrências de verbos no futuro foi relevante?/ Por quê?/ Ao escrever sobre um acontecimento no futuro, há possibilidades de realizá-lo de maneiras distintas?/ Quais são essas possibilidades?/ O que difere essas possibilidades entre si?/ Quais os efeitos de sentido para o uso do tempo futuro?

Após a discussão oral, foi realizada uma exposição sobre o tempo futuro no modo indicativo e entregue uma atividade impressa individual para os alunos responderem (envolvendo questões metalinguísticas e epilinguísticas, além de compreensão textual).

Na terceira aula, a atividade impressa foi finalizada e feita uma correção participada.

No segundo momento, foram desenvolvidas duas aulas. Na primeira aula dessa etapa, foi entregue a cada aluno a imagem de um pacote diferente de *Açúcar Nicola* das coleções “Hoje é o dia” e “Hoje é a noite”. Nesses pacotes, havia frases: no *presente* do indicativo (expressando o futuro), no futuro do presente (utilizando a construção perifrástica *ir + infinitivo*) e futuro do presente (construção sintética), conforme exemplos: “*Um dia farei de ti a pessoa mais feliz do mundo*”; “*Um dia vou perder a barriga*”; “*Uma noite vou beijar quem mais amo*”; “*Uma noite troco a televisão pelo luar*”. Foi solicitado a cada aluno que lesse sua frase. Durante a leitura, foram anotadas no quadro três frases lidas pelos alunos (com as três formas de realização do futuro). Individualmente, os alunos escreveram uma frase do mesmo tipo, começada por «Um dia...» ou «Uma noite...» e expressando algo que pretendessem fazer no futuro, tendo em conta o exemplo das frases dadas.

Na quinta aula, última aula do segundo momento, os alunos leram as frases que escreveram. Em seguida foi realizada uma síntese sobre as diferentes realizações do tempo futuro (no indicativo), e um esquema foi desenhado no quadro:

Um dia	Bebo	café sem açúcar
	vou beber	
	Beberei	

Para finalizar, cada aluno escolheu uma forma de realização do futuro e enviou uma frase no grupo de *whatsapp* da turma, uma espécie de mensagem com previsões (desejos) de bons acontecimentos.

Para realização dessa atividade, utilizamos os seguintes recursos: quadro; pincel; *data show*; celular; internet; atividade impressa; música “Herdeiros do Futuro” de Toquinho (áudio); e imagens de pacotes de *Açúcar Nicola* das coleções “Hoje é o dia” e “Hoje é a noite”.

A avaliação foi processual, com base nas atividades desenvolvidas durante as cinco aulas (vídeo em grupo, participação oral, atividade impressa individual, atividade com os pacotes de *Açúcar Nicola*).

4.1. Algumas Considerações Sobre a Atividade Aplicada

A intenção de introduzir a atividade fora da sala de aula e utilizando um recurso tecnológico como o celular, para produzir os **vídeos**, foi despertar o interesse dos alunos, tendo em vista que eles adoram produzir vídeos utilizando o celular. O objetivo de criar um grupo de *whatsapp* também foi tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes para os educandos, já que as novas tecnologias fazem parte do mundo da maioria dos alunos.

A escolha dos pacotes de *Açúcar Nicola* também não foi aleatória. Nicola é uma marca portuguesa bastante conhecida, que começou por inspiração do Café Nicola de Lisboa, local de encontro de vários escritores e poetas portugueses conhecidos no século XIX. A campanha *Encontros Perfeitos* é uma campanha que tem sido desenvolvida ao longo dos tempos e trouxe as séries «Um dia...» e «Uma noite...», com frases inspiradoras feitas pelos consumidores. Assim, são frases de desejos reais, produzidas pelos próprios consumidores, que mostram o uso real da língua escrita.

Observamos que foi uma atividade muito produtiva, já que envolveu a **língua em seus usos concretos. Os alunos participaram com bastante entusiasmo, uma vez que utilizamos recursos tecnológicos que fazem parte do cotidiano deles. É importante desenvolver atividades que contribuam** com a prática pedagógica de professores da Educação Básica, uma vez que o fenômeno linguístico abordado está ocorrendo nas produções de nossos alunos, sendo necessário um suporte didático para que o professor possa trabalhar o fenômeno com segurança.

Considerações finais

Inicialmente, hipotetizamos que a forma perifrástica ocorresse nas duas modalidades (oral e escrita), no entanto, embora ocorra, aparece com maior frequência na modalidade oral; o fenômeno supracitado não é abordado pelos professores de Língua Portuguesa, ao trabalharem os tempos verbais em sala de aula; os compêndios gramaticais e livros didáticos não trazem a abordagem do fenômeno estudado, como forma de orientar o trabalho docente.

De acordo com a nossa pesquisa, na Tradição Gramática, apesar de alguns autores citarem a forma perifrástica, eles não concebem essa estrutura como uma estrutura de futuro, e enfatizam que a forma perifrástica é utilizada apenas em contextos de conversação e para uma ação futura imediata. Diferente da Tradição Gramatical, na Tradição Linguística, a maioria dos autores abordam a variante perifrástica e a reconhecem como uma estrutura de futuro. Na análise realizada no livro didático, podemos considerar que houve um pequeno avanço, já que três, dos seis livros pesquisados, abordam a variante perifrástica. No entanto, ainda é uma abordagem tímida, seguindo os mesmos preceitos da gramática normativa. Cabe ressaltar que apenas uma obra faz uma reflexão sobre a língua em seus usos concretos. Em relação às pesquisas linguísticas recentes, podemos constatar que essas confirmam que a expressão do futuro verbal se constitui como um fenômeno linguístico variável e apontam para o uso cada vez mais frequente do futuro perifrástico, em detrimento do futuro sintético, principalmente na modalidade oral.

Após a coleta e a análise dos dados, ficou evidenciado que o uso da forma perifrástica é muito superior ao uso da forma sintética, nas produções orais dos nossos alunos. Como já era esperado, na modalidade escrita, há um número superior de ocorrências na forma sintética. No entanto, o uso da forma perifrástica nas produções escritas se mostra presente em mais de um terço das produções, ou seja, a forma perifrástica, já consagrada na modalidade oral, está adentrando a modalidade escrita. Em relação à nossa segunda hipótese, não foi completamente validada, já que percebemos alguns avanços na prática pedagógica de alguns docentes, uma vez que estão buscando outros materiais didático-pedagógicos, além do livro didático e estão trabalhando com gêneros textuais diversificados, que abordam a língua em funcionamento, dentro de um contexto de uso social. Ainda assim, há a necessidade de se avançar mais, já que também percebemos que as pesquisas linguísticas recentes ainda estão longe do contexto da escola pública. A nossa última hipótese também foi confirmada, já que os compêndios gramaticais e livros didáticos, mesmo aqueles que abordam a variante perifrástica, não orientam o trabalho docente, em relação a essa variante.

Essas não são considerações finais, posto que a pesquisa não se finda, a reflexão e discussão do tema não se esgotam. É como uma imensa colcha de retalhos, na

qual cada pesquisador costura um ou alguns retalhos, e a colcha vai se formando, com diversas contribuições. O campo de pesquisa ainda é vasto, talvez fosse interessante alargar a pesquisa no universo docente. Qual a avaliação que os docentes fazem desse fenômeno? Em suas produções orais e escritas os docentes utilizam a variante perifrástica? Fica a sugestão de uma pesquisa que responda esses e outros questionamentos.

O Futuro será ou o futuro vai ser?

Referências

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. 45.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BAGNO, Marcos. *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 20011.
- BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana; PEREIRA, Camila Sequetto. *Universos: Língua Portuguesa, 6º ano*. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2015.
- BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. *Projeto Taláris: Português, 6º ano*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015.
- BRAGANÇA, Marcela Langa Lacerda. *A gramaticalização do verbo ir e a variação de formas para expressar o futuro do presente: uma fotografia Capixaba*. Vitória: UFES, 2008. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo.
- CARVALHO, Laiz B. de; DELMANTO, Dileta. *Jornadas.port – Língua Portuguesa, 6º ano*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. *Pequena Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português Linguagens, 6º ano*. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- COSTA, Cibele Lopresti; MARCHETTI, Greta; SOARES Jairo J. Batista. *Para Viver Juntos: Português, 6º ano*. 4.ed. – São Paulo: Edições SM, 2015.
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. 12.ed. Brasília: FAE, 1994.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2.ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, Maria Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antônio; CEZARIO, Maria Maura. Pressupostos Teóricos Fundamentais. In: Maria Angélica Furtado da Cunha; Mariangela Rios de Oliveira; Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Orgs.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- FIGUEREDO, Joana Gomes dos Santos. *A expressão do futuro verbal na escrita escolar de Irará-BA*. Feira de Santana: UEFS, 2015. 130 p. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana.

- GIBBON, A. O. *A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação*. Florianópolis: UFSC, 2000. 126 p. Dissertação de Mestrado em Letras/Linguística - Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina.
- INFANTE, Ulisses. *Curso de Gramática Aplicada aos Textos*. São Paulo: Scipione, 1999.
- KENEDY, Eduardo; MARTELOTTA, Mário Eduardo. A visão funcionalista da
- LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 43. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2003.
- MACAMBIRA, José Rebouças. *A Estrutura Morfo-Sintática do Português: aplicação do estruturalismo linguístico*. São Paulo: Pioneira, 2001.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- OLIVEIRA, Josane Moreira. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. 254 p. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa - Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PERINI, Mário Alberto. *Gramática do Português Brasileiro*. 4.ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- _____. *Gramática Descritiva do Português Brasileiro*. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2016.
- SILVA, Milca Cerqueira Etinger. *O uso do futuro perifrástico com o verbo ir no português oral e escrito de Vitória da Conquista*. Vitória da Conquista: UESB 2016.127 p. Dissertação de Mestrado em Linguística – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- SOARES, Magda. *Português: uma proposta para o letramento, 7ª série*. São Paulo: Moderna, 2002.
- WEEDWOOD, Bárbara. *História Concisa da Linguística*. 3. Ed. São Paulo: Parábola, 2004.
- VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.